

## PSICOLOGO CLINICO HOSPITALAR E CUIDADOS PALIATIVOS:

XAVIER Thainá Vieira<sup>1</sup>, CANEDA, Cristina Rezende Gonçalves<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Psicologia. Universidade Luterana do Brasil, campus de Cachoeira do Sul. [thainavieiraxavier@hotmail.com](mailto:thainavieiraxavier@hotmail.com)

<sup>2</sup>Docente do Curso de Psicologia. ULBRA

**RESUMO:** Neste trabalho pretende-se apresentar uma reflexão acerca da atuação do psicólogo clínico hospitalar em cuidados paliativos. Os cuidados paliativos existem para ajudar os pacientes e familiares a compreender o processo de adoecimento pelo qual estão passando e ajudar a melhorar a qualidade de vida em um momento tão delicado. Sabe-se da importância do paciente com diagnóstico de doença crônica ter uma atenção e cuidado para conseguir passar pelo processo de adoecimento da melhor forma possível, por isso a necessidade de uma equipe capacitada para exercer tais funções. Assim através de uma revisão narrativa de literatura busca-se fazer contribuições teóricas sobre esse tipo de cuidado por parte do psicólogo. Para tanto deve-se lembrar que não podemos limitar os cuidados paliativos as instituições hospitalares, pois o paciente poderá receber cuidados paliativos em sua casa. Cuidados proporcionados por profissionais ou seus familiares em casa.

Palavras chaves: Cuidados Paliativos. Hospital. Psicólogo Clínico Hospitalar.

### INTRODUÇÃO:

Antes de surgir o termo Cuidados Paliativos, era conhecido como “*hospice*”, surgiu na segunda metade do século XX na Europa. O *hospice* era destinado a receber e cuidar de viajantes e peregrinos doentes e cansados. O *hospice* não tinha como intenção a internação, mas sim um lugar de cuidados do ser humano para restaurar a dignidade.

Em 1982, o Comitê de Câncer da Organização Mundial da Saúde (OMS) deu origem ao um grupo de trabalho responsável por definir políticas para o alívio da dor e cuidados do tipo “*hospice*” que fosse utilizado em todos os países para paciente com o diagnóstico de câncer. Em 1990, a OMS publicou pela primeira vez a definição de cuidados paliativos – “o cuidado ativo e total para pacientes cuja doença não é responsiva a tratamento de cura e considerando o controle da dor e de outros sintomas, bem como problemas psicossociais e espirituais primordiais.” (Diagraphic,2009).

O termo paliativo é derivado do latim “*pallium*”, que tem o significado de manto que

cobria os peregrinos cristãos que cruzavam a Europa em busca de perdão. Assim como o termo *hospice* que era utilizado antes de surgir o nome de cuidados paliativos tinha como significado as hospedarias, hospital, hospitalidade e entre outros. Considera-se como um dos principais pilares dos cuidados paliativos valorizar o cuidado centrado na pessoa, levando em conta suas particularidades e todas as dimensões da vida afetadas pelo adoecimento. O que justifica a importância de se oferecer o cuidado integral, que requer um trabalho desenvolvido por uma equipe multi ou interdisciplinar. Entre os profissionais diretamente envolvidos nesta tarefa está o psicólogo (Figueiredo, 2008).

Cuidados paliativos exige do profissional de psicologia um olhar atento e uma escuta ativa. Sendo assim, é papel do psicólogo promover um espaço para que o paciente e seus familiares possam dar um novo sentido à vida. Novos significados a sua nova realidade pela qual o ser humano irá ter que lidar a partir do diagnóstico de uma doença crônica e que necessita de tratamento por um tempo prolongado. O psicólogo junto com a equipe multiprofissional tem por objetivo acolher, preservar e ajudar o paciente a ter condições mentais, físicas e sociais, além de não deixar que o paciente perca a sua autonomia diante das condições que a sua doença permite (Figueiredo & Bifulco, 2008). O objetivo deste trabalho é promover uma reflexão acerca do trabalho do psicólogo clínico hospitalar em cuidados paliativos. Este artigo foi elaborado a partir de uma revisão narrativa da literatura.

Diante do avanço da medicina, a luta contra doenças potencialmente fatais e a própria possibilidade de morte tem se estendido, prolongando a vida e por que não dizer o sofrimento de pacientes que já não apresentam possibilidade de cura. Esse fato somado ao envelhecimento populacional tem resultado no aumento de doenças crônicas, tem demandado a busca de novas práticas pelos profissionais da área de saúde no intuito de melhorar a administração do período final de vida do doente, sendo o psicólogo um agente ativo. Esse modelo de atenção e cuidado com a vida e o indivíduo é conhecido como cuidados paliativos que visam aliviar os sintomas, a dor e o sofrimento em pacientes portadores de doenças crônicas, progressivas, avançadas, degenerativas, incuráveis ou doenças em estágio final.

Esse cuidado exige do psicólogo clínico hospitalar a compreensão e o reconhecimento de que se trata de um condição clínica que modifica as expectativas de vida de pacientes e de seus familiares, com todas as implicações decorrentes das perdas vivenciadas durante todo o processo. Geralmente envolvem questões como o manejo de notícias difíceis, o enfrentando da dor e de sintomas incapacitantes, o prejuízo da autonomia, a tomada de decisões frente às

escolhas terapêuticas, preocupações socioeconômicas, o sofrimento familiar e o ajustamento dos papéis sociais, a vivência do luto em suas diferentes formas de manifestação, a angústia existencial, o medo da morte, entre outras demandas (Ferreira, Lopes e Melo, 2011).

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002) define cuidados paliativos como:

*Uma abordagem que objetiva a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares diante de problemas associados a doenças que ameaçam a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais.”*

Cuidados Paliativos não diz respeito apenas a cuidados institucionais, mas de uma filosofia de cuidados que podem ser utilizados em diferentes lugares e contextos. Podendo ocorrer no domicílio da pessoa doente ou em alguma instituição de saúde onde está internada. (Pessini, 2004). Se usa o termo para designar uma atenção multiprofissional ao paciente fora do tratamento curativo, com paciente fora de possibilidades terapêuticas.

Devem reunir-se habilidades de uma equipe multiprofissional de cuidados paliativos para ajudar o paciente a adaptar-se as mudanças que a doença impossibilitará em sua vida, assim como, promover uma reflexão necessária para o enfrentamento desta condição. O psicólogo no contexto da saúde em ambiente hospitalar tem sido de extrema importância nos últimos anos para auxiliar o ser humano com as dimensões física-biológica e ajudar a achar um contexto mais de sentido e significado nas suas dimensões social, espiritual e psíquica (Pessini&Bertachini, 2004).

De acordo com Franco (2008), o psicólogo hospitalar dentro de uma equipe multiprofissional em cuidados paliativos vem para contribuir em muitas atividades, com conhecimentos acerca do campo da mente e das vivências e expressões da mesma, através do corpo. A psicologia em cuidados paliativos não limita apenas ao paciente em fase final de vida, mas também se deve incluir a família, pois eles fazem parte do processo de cuidado e adoecimento junto com seu familiar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Faz-se necessário destacar a responsabilidade de uma equipe multidisciplinar composta por médicos, enfermeiros, psicólogos, entre outros profissionais da área de saúde que devem proporcionar um cuidado no que diz respeito aos medos, angústias e sofrimentos

do paciente e da família, agindo com respeito frente à realidade da finitude humana e às necessidades do doente. Para tanto é preciso que o psicólogo possa ter conhecimento acerca de cuidados paliativos. O ser humano quando hospitalizado é levado a uma fragilidade física e psicológica decorrente do adoecimento. Portanto exige do psicólogo uma abordagem a partir da compreensão global do modo de existir.

## **REFERÊNCIAS**

FERREIRA, Ana Paula de Queiroz; LOPES, Leany Queiroz Ferreira; MELO, Mônica Cristina Batista de. O papel do psicólogo na equipe de cuidados paliativos junto ao paciente com câncer\*. Rev. SBPH, Rio de Janeiro , v. 14, n. 2, p. 85-98, dez. 2011 .

MELO Anne Cristine, VALERO Fernanda Fernandes, MENEZES Marina. A intervenção psicológica em cuidados paliativos. Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Itajaí – Brasil.

PORTO Gláucia, LUSTOSA Maria Alice. Psicologia Hospitalar e Cuidados Paliativos. Rev. SBPH v.13 n.1, Rio de Janeiro, Jun.2010.

TONETTO Aline Maria, GOMES William Barbosa. A prática do psicólogo hospitalar em equipe multidisciplinar. Estudos de Psicologia I Campinas I 24(1) I 89-98 I janeiro – março.